

A EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE DO BRASIL A PARTIR DA VIDA DOS GRUPOS DE JOVENS

- Relatório e Resultados da pesquisa “Vida do Grupo de Jovens” -

Na segunda metade de 2005 e inícios do ano de 2006 realizou-se uma pesquisa sobre a vida dos grupos de jovens, tendo como referência o universo de 9.410¹ paróquias e uma amostra de 356 entrevistas. A realização da pesquisa nasceu do setor de pesquisa da CAJU (Goiânia), tornando-a uma pesquisa com apoio da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude e do Setor Juventude da CNBB. Essa é parte de um processo de preparação de um encontro nacional para elaboração de materiais para grupos de jovens. O projeto tem vários instrumentos de coleta de informações. Esse relatório se concentrará em uma primeira leitura dos dados conseguidos através da aplicação de um questionário de 25 perguntas, divididas em partes: participação, organização, assessoria e apoio, participação e espaços, formação e material para as reuniões e encontros. Importante recordar que os entrevistados/as deveriam escolher somente uma resposta.

Resgate histórico

Eram objetivos do levantamento:

- 1) Levantar dados sobre o número e o tipo de grupos de jovens existentes no Brasil bem como sobre a concepção de evangelização desenvolvida junto aos jovens para perceber e analisar as práticas existentes;
- 2) Coletar dados quantitativos em relação às pessoas envolvidas aos grupos de jovens, tendo como referência a paróquia;
- 3) Coletar material pedagógico e formativo elaborado sobre a Pastoral da Juventude e a evangelização do mundo juvenil nos regionais da CNBB: estudos (livros, artigos...), cadernos de formação (coleções ou publicações esparsas); subsídios para os grupos, visando um banco de dados.

Justificativas

1. A evangelização da juventude foi e é uma preocupação da Igreja do Brasil. Historicamente, destaca-se o papel da Ação Católica Especializada, da Pastoral da Juventude, de diversos movimentos que trabalham também com jovens e de diferentes tipos de “encontros de jovens” de final de semana com articulação mais localizada.
2. Há muitos grupos de jovens de final de semana nas comunidades, em todos os cantos do Brasil, que funcionam com ou sem articulação com o todo da Igreja, através de uma pastoral orgânica.
3. A evangelização da juventude esteve e está a cargo, desde a década de 70, do Setor Juventude da CNBB e está organizada, ao menos em parte, na maioria dos Regionais da CNBB, atingindo a grande maioria das dioceses do Brasil.
4. Embora as diferentes expressões da evangelização juvenil tenham sua organização (algumas com dimensão internacional) nunca foi pacífica uma Pastoral Juvenil orgânica, expressão do todo, apesar dos documentos oficiais, tanto no Brasil como na América Latina. A

¹ Dados do CERIS 2004/2005

organização mais significativa foi e é, nos últimos 25 anos, a Pastoral da Juventude do Brasil, com sua proposta, suas assembléias, organizações, espaços de formação etc.

5. Em 1983 a juventude foi “destaque” no planejamento da Igreja do Brasil; em 1992 a juventude foi tema da Campanha da Fraternidade com o lema “Juventude, Caminho Aberto”; em 2006 a juventude foi tema central da Assembléia dos Bispos do Brasil, resultando num documento intitulado “*Evangelização da Juventude – desafios e perspectivas pastorais*”.
6. Fizeram-se, já, vários estudos sobre os grupos de jovens: uns mais “regionalizados” como o do Leste 2 e do Sul 3 e um outro mais amplo, em nível de Brasil, em 2004, que foi bom, mas exigia mais cuidado.
7. É importante que se tenha um banco de dados sobre as inúmeras produções, elaborações e estudos que se fizeram em muitos lugares.

Universo atingido

Para realizar os objetivos desejava-se pesquisar a realidade dos grupos de jovens em 400 paróquias, escolhidas aleatoriamente nos 17 Regionais da CNBB. O ponto de partida seria a paróquia. A escolha destas paróquias obedeceu, percentualmente, ao número de dioceses por Regional.

Realizado o levantamento, temos o seguinte quadro do universo atingido, considerando também o que estava planejado. Para a leitura dos dados dividimos os 17 Regionais em 05 Blocos:

	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Número de dioceses do bloco	40	70	76	22	42	250
Número de dioceses do bloco atingidas	21 = 53,9%	32 = 45,7%	37 = 48,6%	8 = 36,3%	15 = 35,7%	113
Número de paróquias atingidas	73 = 20,5%	81 = 22,4%	119 = 33,4%	21 = 6,1%	61 = 17,1%	356
Número de paróquias previstas	60 = 15%	106 = 26,5%	132 = 33,0%	37 = 9,2%	65 = 16,2%	400

Bloco Oeste: Regionais Oeste 1, Oeste 2, Centro Oeste e Noroeste. É um bloco formado por 40 dioceses, tendo sido aplicados questionários em 21 delas, isto é, 53,9% das dioceses foram contempladas. Foram entrevistadas 73 paróquias do Bloco, o que significa 20,5% das paróquias do total da pesquisa. Eram para serem entrevistadas 60 paróquias do Bloco, mas realizou-se a pesquisa em 73.

Bloco Nordeste: Regionais Nordeste 1, 2, 3, 4 e 5. É um Bloco formado por 70 dioceses, tendo sido aplicados questionários em 32 delas, isto é, 45,7% das dioceses foram contempladas. Foram entrevistadas 80 paróquias do Bloco, o que significa 22,4% do total das paróquias do total da pesquisa. Eram para serem entrevistadas 106 paróquias, mas conseguiu-se efetivar o trabalho em 81.

Bloco Sul: Regionais Sul 1, 2, 3 e 4. É um Bloco formado por 76 dioceses, tendo sido aplicados questionários em 37 delas, isto é, 48,6% das dioceses foram contempladas. Foram entrevistadas 119 paróquias, mas estava prevista a visita em 132. O Bloco foi contemplado por 33,4% das paróquias visitadas, ao todo.

Bloco Norte: Regionais Norte 1 e 2. O Bloco é formado por 22 dioceses, tendo sido aplicados questionários em 8 delas, isto é, atingiram-se 36,3%. Foram entrevistadas 21 paróquias, mas a pesquisa previa atingir 37. O Bloco foi contemplado por 5,8% das paróquias, no total.

Bloco Leste: Regionais Leste 1 e 2. O Bloco é formado por 42 dioceses, tendo sido entrevistadas 15 delas, isto é 35,7% das dioceses do Bloco. Foram entrevistadas 61 paróquias, mas previa-se entrevistar 65. O total das paróquias do Bloco significa 17,1% do conjunto de paróquias.

Os Blocos que ficaram mais longe do previsto são: o Bloco Nordeste, especialmente por causa da ausência significativa de respostas dos Regionais Nordeste 3 e Nordeste 2 e o Bloco Sul, por ausência especial do Sul 2. Quem “compensou” estes vazios, de alguma forma, foi o Bloco Oeste, especialmente o Regional Oeste 2.

Quantidade de grupos de jovens

Considerando a aplicação dos questionários no universo acima descrito, apresenta-se um quadro, que retrata o número de grupos de jovens existentes nas paróquias visitadas. O questionário aplicado distinguia 12 “tipos” de grupos que restringimos a 7². O quadro, seguindo o esquema de uma visão por Blocos³, é o seguinte:

Tipo de grupo	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total nas 356	Projeção nas 9410 ⁴
Grupos de jovens sem articulação	62	282	75	51	131	601	15.263
Grupos de jovens da Pastoral Vocacional	22	39	26	16	43	146	3.707
Grupos das Pastorais de Juventude	379	540	415	186	464	1.984	50.385
Grupos de jovens da Renovação Carismática	51	71	61	8	118	309	7.847
Grupos de jovens provindos de “Encontros” com pedagogia semelhante ⁵	11	23	33	6	32	105	2.641
Grupos de jovens de “movimentos históricos” ⁶	22	51	41	2	75	191	4.850
Outros grupos de jovens	6	63	36	13	21	139	3.530
TOTAL	553	1.069	687	282	884	3.475	88.251

Segundo esse exercício de projeção matemática, isto é, tomando a referência da coleta a partir da pesquisa em 356 paróquias, existem, na Igreja do Brasil, aproximadamente 88 mil grupos de jovens⁷, dos quais aproximadamente 50 mil são das Pastorais de Juventude.

Um dado que não pode ser ignorado é que muitos dos grupos que são denominados de Pastoral da Juventude usam, no seu cotidiano, músicas ou até expressões da Renovação Carismática Católica. Essa prática pode ser observada nos diversos grupos existentes. Isto é compreensível devido à hegemonia do movimento nos meios de comunicação social, pois ultrapassa qualquer barreira. Além do mais, o movimento responde a uma “onda” do momento social do qual estamos vivendo uma busca religiosa intensa.

² Não consideramos no quadro 1) os números referentes aos “grupos de catequese de confirmação/crisma” porque são grupos “formais”, resultados de medidas institucionais e não formados por decisão dos participantes; 2) os números referentes às Pastorais Específicas porque eles já constam no conjunto intitulado “Pastorais de Juventude do Brasil”.

³ Essa divisão em Blocos é meramente funcional, embora obedecendo a critérios geográficos.

⁴ Esses dados são frutos de um exercício projeção matemática. Consideraram os dados oferecidos pela amostra e projetados para o total de paróquias no Brasil.

⁵ Referimo-nos a muitos tipos de encontros de final de semana, na grande maioria baseados na metodologia do Cursinho de Cristandade, muitas vezes resultando na formação de grupos paroquiais.

⁶ Referimo-nos a movimentos mais antigos, como as Filhas de Maria, Congregações Marianas e Vicentinos bem como a outros, mais modernos, com carismas bastante definidos.

⁷ Não consideramos, neste total, os grupos de crisma que constituiriam, só eles, 79.642 “grupos”

Olhando a distribuição dos grupos por Bloco, ao Bloco Oeste correspondem 15,9%; ao Bloco Nordeste 30,7%; ao Bloco Sul 19,7%; ao Bloco Norte 8,1% e ao Bloco Leste 35,4%. Pelo número de dioceses e considerando os grupos de jovens, um Bloco que merece atenção é o Bloco Sul.

O levantamento mostra que há mais grupos no Bloco Leste, seguido pelo Nordeste. É no Nordeste que há mais jovens desarticulados, isto é, sem relacionamento nem com Movimentos nem com Pastorais, mais “outros grupos” e mais grupos das Pastorais de Juventude; é no Bloco Leste que há mais grupos de Pastoral Vocacional, mais grupos da Renovação Carismática e mais grupos provindos de “movimentos históricos”; no Bloco Sul se localizam mais os grupos provindos de “Encontros”.

Apoio do clero

Uma das questões indaga sobre a relação do clero com os grupos. Aqui é evidente que prevalece a resposta das pessoas que responderam o questionário. Em alguns lugares o questionário foi respondido por equipes e em outros por uma pessoa da liderança. Entre as pessoas que responderam há padres. E as respostas deverão ser lidas considerando estas condições. Perguntava-se se os grupos de jovens sentem que o padre os apóia. As alternativas eram apoio total, apoio parcial, ausência e postura crítica radical. Segundo os Blocos, o resultado é o seguinte:

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Apoio total	21- 28,7%	27 - 33,3%	45 -37,8%	7 - 33,3%	18 – 29,5%	118– 33,3%
Apoio parcial	39 - 53,34%	46 - 56,7%	55 - 46,2%	11 – 52,3%	31 – 50,8%	182– 51,4%
Ausência total	11- 15,0%	5 - 6,1%	13 - 10,9%	1 - 4,7%	9 - 14,7%	39– 11,0%
Postura crítica radical	2 - 2,7%	3 -3,7%	5 - 4,2%	2 - 9,5%	3 - 4,9%	15– 4,2%
Total	73	81	119	21	61	354

Pode-se constatar segundo as respostas:

1) que 51,4% dos párocos ficam no “apoio parcial”, isto é, se for feita à projeção para o total de paróquias serão aproximadamente 4.600⁸ párocos os que apóiam parcialmente os grupos de jovens;

2) que 33,3% do clero, isto é, aproximadamente 3000 párocos apóiam totalmente os grupos;

3) que 11% dos párocos, isto é, aproximadamente 996 párocos ficam totalmente ausentes no apoio ou assessoria a estes grupos;

4) que 4,2%, isto é, aproximadamente 383 párocos são radicalmente críticos aos grupos. Interessante perceber que é no Bloco Sul que se concentram, ao mesmo tempo, o maior apoio, o apoio parcial, e a postura crítica. Os dados se relacionam com o quadro anterior.

O quadro oferece outra leitura: 1) o maior apoio dos párocos localiza-se no Bloco Sul; 2) a parcialidade do apoio se concentra de modo especial, no Bloco Oeste. É neste Bloco que se verifica, igualmente, a maior “ausência total”; 3) a postura crítica mais forte dos párocos, por outro lado, está no Bloco Leste e Norte.

Apoio da comunidade

A mesma pergunta foi formulada sobre a relação da comunidade com os grupos de jovens. Neste conjunto de respostas deve-se considerar que o grupo fala com mais liberdade, porque há uma questão política na relação do grupo com o clero, menos forte com a comunidade. Qual a atitude da

⁸ Todos estes números fazem parte do exercício de projeção do número total do universo pesquisado.

comunidade com relação aos grupos? Seria a mesma dos párocos? A pergunta era a mesma, e o resultado é o seguinte:

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Apoio total	6 – 8,2%	5 – 6,1%	20– 16,8%	1 – 4,7%	3 – 4,9%	25– 7,0%
Apoio parcial	51 - 69,8%	57– 70,3%	81– 68,0%	19– 90,4%	48 – 78,6%	256–72,3%
Ausência total	8 – 10,9%	9 – 11,1%	13– 10,9%	0	5 – 8,1%	35– 9,8%
Postura crítica radical	8 – 10,9%	10 –12,3%	5 – 4,2%	0	5 – 8,1%	28 –7,9%
Total	73	81	119	21	61	354

O primeiro dado é o “*apoio parcial*”, muito mais “decidido” por parte da comunidade do que por parte do clero. Relaciona-se com a “fraqueza” do *apoio total* que, por parte do clero, é muito mais significativo. O mesmo caminho segue a “postura crítica radical”. A comunidade é mais radical que o clero, menos no Bloco Leste. Ela (a comunidade) é, inclusive, mais ausente do que o “clero”, menos no Bloco Sul onde o clero e a comunidade empatam e onde é mais alto o apoio total da comunidade. Se no Bloco Nordeste a postura radical de crítica é mais forte, também a ausência é mais significativa.

A formação na paróquia

Perguntava-se se a paróquia oferecia atividades de formação para as lideranças. O quadro resultante é o seguinte:

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Sim	29 – 39,7%	40 – 49,3%	41- 34,4%	9- 42,8%	18 – 29,5%	137– 38,7%
Não	12 – 16,4%	12 – 14,8%	35 – 29,4%	6 – 28,5%	21 – 34,4%	86 – 24,2%
Raramente	19 – 26,0%	18 – 22,2%	29 – 24,3%	6 – 28,5%	15 – 24,5%	87 – 24,5%
Apenas junto com os adultos	13 – 17,8%	11 – 13,5%	13 – 10,9%	0	7 – 11,4%	44 – 12,4%
Total	73	81	119	21	61	354 ⁹

Onde a paróquia oferece mais oportunidades de formação é no Bloco Nordeste e onde ela oferece menos é no Bloco Leste. Também é este Bloco que mais se destaca em não oferecer formação nenhuma para os grupos. Todos os Blocos raramente oferecem formação em nível de paróquia. A formação junto com os adultos é mais forte no Bloco Oeste. Não pode deixar de chamar a atenção o fato de o “não” e o “raramente” significarem 48,4%, isto é, praticamente na metade das paróquias não se oferece formação às lideranças juvenis.

A formação fora das paróquias

Neste caso, se a formação na paróquia tem essa cara, ela acontece, também, fora dela? Vejamos:

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Sim	49– 67,1%	54– 66,6%	77 – 64,7%	12– 57,1%	39– 63,9%	231– 65,2%
Não	8 – 10,9%	13 – 16,0%	17 – 14,2%	4 – 19,0%	6 – 9,8%	48 – 13,5%
Raramente	16– 21,9%	14– 17,2%	24 – 20,1%	5 – 23,8%	16– 26,2%	75– 21,1%
Total	73	81	119	21	61	354

⁹ Aqui duas paróquias não responderam a questão.

Não há grande diferença na oferta de oportunidades fora da paróquia (entre os Blocos), ficando todos na margem dos 60,0%. O Bloco que oferece menos chance fora da paróquia é, primeiramente, o Bloco Norte (distâncias) e o Nordeste. No Bloco Leste a oportunidade “mais rara” é a mais forte.

Os grupos de jovens sentem mais falta de quê?

Em seu trabalho no cotidiano do grupo, os jovens sentem mais falta de quê? O questionário oferecia quatro alternativas. E o grupo que respondeu teria que fazer uma escolha única.

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Material para preparar os encontros	29 – 40,8%	26 – 27,6%	44 – 37,9%	6 – 28,5%	30 – 49,1%	135 – 37,1%
Recursos materiais (instrumentos...)	18 – 25,3%	29 – 30,8%	22 – 18,9%	5 – 23,8%	14 – 22,9%	88 – 24,2%
Adultos que respeitem e acompanhem	11 – 15,4%	11 – 11,7%	19 – 16,3%	7 – 33,3%	8 – 13,1%	56 – 15,4%
Trocar experiências com outros grupos	13 – 18,3%	28 – 29,7%	31 – 26,7%	3 – 14,2%	9 – 14,7%	84 – 23,1%
Total	71	94	116	21	61	363

O Bloco Oeste, o Bloco Sul e o Bloco Leste sentem mais falta de material para os encontros. É, aliás, a maior necessidade no conjunto de todos os Blocos. Especificamente, no entanto, o Bloco Nordeste sente mais falta de instrumentos, aparelhos (a segunda necessidade geral dos Blocos) e o Bloco Norte expressa mais a falta de adultos que os respeitem e acompanhem, embora seja esta a última necessidade dos outros Blocos. Este dado é estranho se olharmos mais adiante a questão que trata da presença dos adultos na paróquia.

Para os grupos de jovens, a Igreja serve para quê?

O objetivo era perceber como os grupos de jovens percebem a missão da Igreja. Expressavam-se quatro alternativas: uma Igreja instrumento de salvação, uma Igreja instrumento de transformação, uma Igreja que celebra a vida lutando pela justiça e uma Igreja que se define pelo espírito de oração e não pelo engajamento social. O esforço da questão é para perceber se estão mais ligados a uma Igreja mais intimista ou mais comprometidos com os valores do Evangelho, portanto do outro. O quadro que resulta do levantamento é o seguinte:

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Para ajudar as pessoas a salvarem sua alma e resolverem seus problemas com a ajuda de Deus	6 – 8,2%	4 – 5,0%	11 – 2%	1 – 4,7%	14 – 22,9%	36 – 10,1%
Para mobilizar as pessoas para a transformação da sociedade	25 – 34,2%	22 – 27,5%	42 – 35,2%	11 – 52,3%	17 – 27,8%	117 – 33,0%
Para reunir as pessoas para celebrar a vida e para promover a justiça	36 – 49,3%	49 – 61,2%	48 – 40,3%	8 – 38,0%	25 – 40,9%	166 – 46,8%

social						
Para rezar e contemplar os mistérios de Deus	6 – 8,2%	5 – 6,2%	18 – 15,1%	1 – 4,7%	5 – 8,1%	35 – 9,8%
Total	73	80	119	21	61	354

As respostas oferecem aspectos regionais interessantes. 1) na concepção de Igreja como entidade de ajuda para ser ajudado e resolver seus problemas com Deus está muito forte (com destaque) o Bloco Leste. Enquanto a média dessa questão é de 10,1%, o Bloco Leste dá o peso de 22,9%; 2) na concepção de Igreja como mobilizadora do povo para a transformação destaca-se o Bloco Norte. Se a média geral é de 33,0%, a média do Bloco Norte é de 52,3%; 3) na concepção de Igreja que celebra e promove a justiça, destaca-se o Bloco Nordeste; 4) na concepção de Igreja que serve para rezar e contemplar os mistérios de Deus destaca-se o Bloco Sul. Enquanto a média geral é de 9,8% a média do Bloco Sul é de 15,1%.

Acompanhamento aos grupos

Perguntou-se se a paróquia tem uma equipe (padres, irmãs, leigos/as) que acompanham os grupos. É uma pergunta que interessava porque, em geral, as reclamações são muitas. Nesta questão temos que indagar o tipo de acompanhamento, uma vez que mais de 50% dos grupos não tem material para os encontros ou usam somente a Bíblia ou o folheto do domingo.

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Sim	51 – 71,8%	63 – 77,7%	76 – 64,9%	19 – 90,4%	35 – 57,3%	244 – 69,5%
Não	20 – 28,1%	18 – 22,2%	41 – 35,0%	2 – 9,5%	26 – 42,6%	107 – 30,4%
Total	71	81	117	21	61	351

Os comentários podem ser vários. Uns poderiam dizer que o acompanhamento está muito bom; outros poderiam argumentar que o fato de 30,4% das paróquias não terem quem acompanhe os grupos, é uma calamidade. Vimos anteriormente, contudo, que o Bloco Norte é o que mais reclama da falta de assessores que respeitem e acompanhem os grupos. No quadro acima vemos que é o Bloco que diz ter a maior percentagem de equipes que acompanham os grupos e, ao mesmo tempo, o Bloco que afirma a menor percentagem dos que dizem não ter. Alguma coisa está provocando um curto-circuito nas informações. Mais fraco em equipes são o Bloco Leste e o Bloco Sul. Todos os outros Blocos estão acima da média.

A participação da juventude segundo as pessoas

O que falam as pessoas da participação da juventude? Essa questão guarda a subjetividade do grupo que respondeu. Não foram perguntadas as pessoas. A intenção da pergunta era perceber como os jovens percebem o apoio, a relação do grupo com a comunidade, se há algum reconhecimento. Essa foi a pergunta que a pesquisa fez. A pergunta oferecia quatro alternativas: é pouca, é irresponsável, é importante/fundamental e é rica/criativa. O resultado é o seguinte de acordo com as respostas vinda dos questionários:

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
É pouca	36 – 49,3%	36 – 39,5%	34 – 29,0%	8 – 40,0%	23 – 37,7%	137 – 37,8%
É irresponsável	1 – 1,3%	20 – 21,9%	8 – 6,8%	1 – 5,0%	4 – 6,5%	34 – 9,3%
É importante/fundamental	33 – 45,2%	33 – 36,2%	66 – 56,4%	9 – 45,0%	31 – 50,8%	172 – 47,5%

É rica/criativa	3 – 4,1%	2 – 2,1%	9 – 7,6%	2 – 10,0%	3 – 4,9%	19 – 5,2%
Total	73	91	117	20	61	362

O quadro merece alguns comentários: 1) 37,8% de “*pouca participação*” é muito. A comunidade sente falta da juventude, principalmente no Bloco Oeste; 2) grave é a intensidade da “*irresponsabilidade*” dos grupos de jovens do Bloco Nordeste. Se a média é 9,3%, no Nordeste é 21,9%; 3) embora a “*importância*” mereça a média de 47,5%, a intensidade é questionadora; 4) o dado de a participação “*rica/criativa*” ser somente afirmada por 5,2% é, no mínimo, grave uma vez que nesta alternativa supõe uma maior participação dos jovens. Esta última resposta revela que não há espaço de participação para os jovens na comunidade paroquial.

Onde a juventude da paróquia mais se encontra fora dos horários da reunião?

A pergunta não é exótica. A resposta apresenta um discurso que precisa ser refletido. Segundo as alternativas, o quadro das respostas é o seguinte:

Postura	Bloco Oeste	Bloco Nordeste	Bloco Sul	Bloco Norte	Bloco Leste	Total
Na casa dos participantes	14 - 19,4%	19 – 23,4%	48 – 42,1%	1 – 4,7%	18– 30,0%	100– 28,7%
Na porta da igreja	21 – 29,1%	19 – 23,4%	28 – 24,5%	8 – 38,0%	23– 38,3%	99 – 28,4%
Na praça/quadra	24 – 33,3%	24 – 29,6%	19 – 16,6%	11 -52,3%	9 – 15,0%	87 -25,0%
No bar	2 -2,7%	3 - 3,7%	2 – 1,7%	0	3 -5,0%	10 – 2,8%
Na rua	11 -15,2%	16 – 19,7%	17 – 14,9%	1 – 4,7%	7 – 11,6%	52 – 14,9%
Total	72	81	114	21	60	348

Os lugares onde os jovens mais se encontram, fora do horário da reunião são, com intensidade semelhante, a casa dos participantes e na porta da Igreja. O Sul fica em casa e o Norte na porta da Igreja. Conforme as “tonalidades”, há cinco situações: 1) O Bloco Sul se encontra mais nas casas dos participantes. Clima? Violência? Igreja particular? 2) Os Blocos Norte e Leste se encontram mais na porta da Igreja. Clima? Clericalismo? E porque a crítica radical dos párocos? 3) Os Blocos Norte e Oeste se encontram mais na praça ou na quadra. Mais sociais? 4) Quem se encontra mais no bar é o Bloco Leste. E por quê as críticas? 5) Quem se encontra mais na rua é o Bloco Nordeste. Clima? E a crítica da irresponsabilidade?

Algumas observações

Este primeiro artigo toma como referências as grandes regiões, denominadas aqui de blocos. A pesquisa é uma forma de aproximação desta realidade para compreender um pouco mais a evangelização da juventude na Igreja do Brasil. O foco foi o grupo de jovens. Há, porém, muitos outros aspectos que podem ser explorados e aos quais não nos detivemos aqui.

Esses dados serão enriquecidos com outras pesquisas sobre a juventude e a religião, juventude e o grupo, e outras informações que temos ainda, nas diversas pastorais e movimentos que trabalham com jovens. É um exercício. Portanto, não tem nenhuma resposta prévia ou isenta.

Sabemos que uma pesquisa exige muito investimento econômico para que preencha todas as condições exigidas como ideais. No presente levantamento contou-se com a boa vontade de muitas pessoas nos regionais, que não mediram esforços, para fazer a coleta dos dados. Em cada regional foi organizada uma equipe de voluntários/as com os quais se podia dialogar, apresentar os critérios para garantir a maior diversidade das paróquias (centros urbanos, zonas rurais, cidades de pequeno porte, cidades de médio porte, organizadas pastoralmente, sem nenhuma organização, paróquias no

litoral, no interior...). Sabemos que esta é uma unidade muito ampla e diversa e que oferece riscos, por isto, nos cercamos de todos os cuidados. Foi guardada a proporcionalidade nos regionais para que fosse uma amostra significativa da Igreja do Brasil. Procuramos manter uma objetividade, sabemos que tudo isto é relativo, principalmente quando se trata de questões subjetivas. E elas serão retomadas a partir destes limites.

Os regionais também enviaram materiais utilizados pelos grupos, como roteiros para os encontros, que estão sendo catalogados, pesquisado em seu conteúdo, e serão disponibilizados em um banco de dados, no Centro de Estudo e Documentação da Casa da Juventude, em Goiânia, onde funciona o Curso de Especialização em Juventude.

Como condição para a participação no Seminário Nacional de Subsídios para jovens, em Goiânia (2 a 9 de julho de 2006), está sendo solicitada uma visita a um grupo de jovens, com um roteiro para ser preenchido por todos/as. Estes dados integrarão os dados ora analisados. Também os dados referentes aos materiais produzidos pelas diversas instâncias.

Os dados da pesquisa nos fazem levantar vários questionamentos. Estes poderão ser feitos por grupos e pessoas que desejem contribuir com esta reflexão.

Iniciando a provocação, se considerarmos as ofertas de formação, de encontros em todos os âmbitos da Igreja do Brasil e nos Centros e Institutos de formação de Juventude: Por que os acompanhamentos aos grupos estão tão fragilizados? Onde está o limite do processo de educação da fé que estamos propondo tanto aos educadores/as como aos jovens?

No que se refere à organização dos grupos: o que atraem os jovens hoje? Por que alguns movimentos mobilizam tantos os jovens? Por que alguns movimentos tradicionais continuam sendo respostas às buscas da juventude? Que o conteúdo e método precisa ser trabalhado pelos grupos da catequese do crisma de modo a provocar uma adesão a valores de um projeto de vida cristã? De que forma os grupos e as organizações das Pastorais de juventude pode manter sua proposta de formação dentro de um modelo de Igreja que opta por projetos de “massa”?

Que outros questionamentos poderão ser levantados para um estudo desta realidade da evangelização da juventude na Igreja do Brasil?

Maiores informações ou contribuições – pesquisa@casadajuventude.org.br

Goiânia - junho de 2006.

Equipe de Pesquisadores/as